



GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

Festas de Reinados/Congados: agrupamentos, versões locais e contraste comparativo

Autoria: Daniel Albergaria Silva

Estudados ora como exemplos de sincretismo, ora como subterfúgios no intuito de resistência, agrupamentos de negros em festejos de Coroação de seus Reis e Rainhas, e saudação a santos, católicos e não católicos, foram documentados em diferentes períodos e locais do continente americano para onde foram enviados africanos escravizados entre os séculos XVI e XIX. Seja no Brasil ou nas Antilhas revelam-se formas semelhantes de um esquema festivo similar, mas com especificidades. Discute-se se os agrupamentos teriam se formado no período colonial em torno das origens étnicas africanas, ou se resultaram de especificidades dos regimes escravistas e das realidades subsequentes. Diferentes obras consideraram estes fenômenos expoentes de uma cultura popular e, mesmo que a religiosidade estivesse presente, o destaque estava em uma estética de cores, musicalidades e danças. Estas questões serão examinadas a partir da etnografia realizada em Festas dos Reinados/Congados que se atualizam em Minas Gerais, mas não apenas. Nas Festas dos Reinados/Congados agrupamentos rituais, os estilos de Ternos de Congado, percorrem ruas, praças e visitam igrejas, residências e casas de matriz africana. Em cortejo, os grupos executam cantigas e musicalidades, manipulam objetos e corpos, meios com os quais coroam reis, rainhas e atualizam reciprocidades, sejam entre atores humanos e/ou atores humanos e não humanos. A movimentação de um congado no festejo será pensada por meio da etnografia realizada junto a um estilo de congado na mesorregião do Campo das Vertentes, Minas Gerais. A expressão utilizada pelos congadeiros, o "estar no Rosário", elaborada como teoria etnográfica, sugere que as dinâmicas dos congadeiros com atores humanos e não humanos, como outros congados, reis, santos e ancestrais, são articuladas e produzidas através do instrumental do rito. É por meio deste instrumental, que se vale de cantos, músicas, objetos, gestualidades e corpos, que se agenciam discursividades diversas. O "estar no Rosário" ainda ressalta que congadeiros



vivenciam e compreendem enquanto fundamento e, sobretudo, segredo, os saberes acerca da atuação de seu grupo. O contraste entre realidades etnográficas, versões rituais, propõe testar o rendimento analítico do ?estar no Rosário?. Por ocasião dos festejos é comum existirem versões do mito de aparição de Nossa Senhora do Rosário aos antigos negros. Dentre os motivos presentes nas versões destacamos aquele dos distintos atores que atuam na descoberta da santa. Assim, a reciprocidade presente no contexto festivo será pensada através da perspectiva etnográfica aliada ao contraste comparativo de motivos presentes em versões míticas e rituais atualizados em Festas dos Reinados/Congados locais.



Realização:



Apoio:



Organização:

